

A conciliação em torno de Tancredo

Na atual realidade política não há mais condições de se manter posições rígidas contra ou a favor um candidato. Adhemar de Barros Filho, ex-deputado do PDS, abandonou algumas das idéias do antigo PSP de seu pai para se unir ao socialismo moreno de Leonel Brizola. Quando aderiu ao PDT, em outubro de 83, o partido tinha 160 diretórios em São Paulo e até o final de dezembro poderão chegar a quase 600. O que lhe dará condições de disputar o governo do Estado nas próximas eleições. E o candidato, já se sabe, será o próprio Adhemar.

"Não mudamos, quem mudou foi o Brasil", resume Adhemar no escritório de sua empresa, em São Paulo. "Novas lideranças se transformaram para se encontrar. Brizola mudou de uma posição mais radical para democrática. E eu encontrei a identidade do social-progressismo dentro do socialismo democrático. É essa estrutura que agora vai crescer e se consolidar."

As mudanças não ocorreram apenas nos dois maiores partidos brasileiros. A deputada federal Beth Mendes, do PT, assinou uma lista de apoio à candidatura Tancredo Neves e pelo menos um deputado do partido, em São Paulo, admitiu sua ida ao colégio eleitoral, a exemplo do que já fez Airton Soares, o líder do PT em Brasília. Luiz Ignácio Lula da Silva e a cúpula da direção do Partido dos Trabalhadores, porém, continuam resistindo à idéia, não aceitando a legitimidade do colégio.

Na busca de uma união e de novas alternativas para o País tudo pode acontecer. Há dias, o candidato Tancredo Neves realizou uma proeza: reuniu, em uma mesma mesa, Chagas Freitas e Wellington Moreira Franco, um ex-adhemarista na oposição e o ex-presidente do PDS no Rio de Janeiro, hoje na Frente Liberal. Ambos históricos adversários políticos agora unidos em torno do nome de Tancredo Neves.

Essa não foi a única novidade: Leonel Brizola prometeu seu apoio a Tancredo, mas o condicionou a, no dia seguinte às eleições, ser seu opositor. Também Miro Teixeira e Moreira Franco, concorrentes na última eleição ao governo do Estado, tornaram-se aliados para garantir a eleição do ex-governador de Minas.

Vilmar Palis, deputado federal carioca e ex-malufista convicto, apóia hoje Tancredo e é seu conselheiro em assuntos relacionados a Maluf. E Léo Simões, do PDS, que apoiou Andreazza e depois Maluf e é amigo de Figueiredo, há anos, promete agora seu voto de deputado federal a Tancredo.

Os cinco candidatos nas últimas eleições ao governo do Estado do Rio estão com Tancredo. A novidade: a indefinição do antigo líder do PDS; Amaral Peixoto, que, segundo alguns, tende a dar seu voto a Maluf. Isso poderá gerar um problema familiar com seu genro Moreira Franco.

Os três maiores representantes, hoje, da antiga UDN no Estado de Minas, também votarão em Tancredo: Aureliano Chaves, Francelino Pereira e o atual governador Hélio Garcia. No passado não era assim: Hélio Garcia fez oposição a Tancredo, a exemplo de Francelino Pereira que, nas últimas eleições, apoiou Elizeu Resende contra o atual candidato da Frente Liberal à Presidência.

Divergências e contradições à parte, as tradicionais famílias de Barbacena, os Andrada e os Bias Forte, não fugiram à regra. Ingressaram na Frente Liberal, com uma exceção, a do deputado federal Bonifácio Andrada, malufista convicto. Prevalecem ainda na política mineira as antigas tendências do PSD e UDN superadas temporariamente pelas recentes uniões.